

Ciro vê presidente refém

Porto Alegre — O ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, afirmou que “a hegemonia moral e intelectual do atual governo não é do PSDB, mas das outras forças que partilham conosco essa quadra histórica, que é esse ajuntamento amorfo de interesses patrimonialistas, corporativistas, a grande bancada financeira e os ruralistas inadimplentes. Estes é que estão mandando mesmo no Brasil”.

“O presidente **Fernando Henrique** está solitário e se isolando de forma crescente. Ele se presume tão inteligente, tão lúcido, e nós tão neobobos e tão caipiras, que desenvolve um mecanismo psicológico de autodefesa em que acha que propõe o que é certo e que se há resistências é porque o país é antigo”, acrescentou. **Ciro** veio à capital gaúcha proferir palestra para os empresários da seção gaúcha da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Ciro Gomes recordou que quando saiu do ministério, o Brasil tinha uma dívida interna de R\$ 61 bilhões, 27 meses atrás. “Agora deve R\$ 181 bilhões. Ou seja, de **Pedro Álvares**

Cabral até **Itamar Franco**, R\$ 61 bilhões. Nos 27 meses desse projeto (do governo **Fernando Henrique**) devemos três vezes mais”.

“Conseguiram, em 1996, o maior déficit em transações correntes com exterior dos últimos 18 anos: 3,3% do PIB de déficit. Isso leva a taxas de juros mais altas do mundo, aumentando as falências, concordatas, desemprego, colapso do serviço público que estamos testemunhando”.

Nessa situação não é fácil para ninguém ser presidente da República — admitiu **Ciro Gomes** — mas **Fernando Henrique**, “um homem de bem e honesto, tem um problema fundamental: tem horror a conflitos. O Brasil precisa de mudanças e essas implicam naturalmente em conflitos. O presidente imagina fazer mudanças conciliando com as mesmas forças que criaram as distorções que ele quer corrigir. Se você quer consertar isso, é de uma ingenuidade chocante imaginar que **PFL** e **PMDB** vão tirar as distorções que colocaram na Constituição em 1988”.